



NAVEGANDO PELAS LINHAS DOS EDUCANDOS: análise dos conteúdos literários oriundos da primeira oficina do projeto Navegando na Poesia.

Wanderson do Nascimento Souza¹
Ana Clara Lopes Borges²
Rachel Carvalho³
Neila Ferreira da Silva de Jesus⁴

RESUMO

Enquanto fato social, a linguagem é um sistema de construção simbólica entre o eu, o outro e o mundo. A partir disso, o Projeto Navegando na Poesia visa potencializar a relação de crianças com a língua por meio da literatura e de agenciamentos artísticos, explorando jogos teatrais, musicalização, contação de história, palhaçaria e artes plásticas. O projeto abarca a realização de 1.116 intervenções artístico-pedagógicas organizadas em 6 oficinas literárias, com objetivos e temáticas diferentes. As oficinas serão ministradas para educandos de 3º e 4º Anos do Ensino Fundamental, de escolas municipais em 11 cidades na região da bacia de Campos. Para o desenvolvimento desta pesquisa tomaremos como corpus as produções literárias dos estudantes, construídas durante a primeira oficina, cujo objetivo principal é identificar a função social de textos que circulam os campos da vida social. De natureza qualitativa, implementada por meio de Intervenção Pedagógica, segundo Damiani (2013), utilizaremos a análise de conteúdo de Bardin (2013), como ferramenta para observação e estudo das inferências apresentadas pelas crianças após as experiências mediadas no contexto da oficina em questão. A contribuição esperada é o aprofundamento dos conhecimentos presentes nas práticas educativas não formais, a partir da apropriação e significação das experiências de crianças em contato com a literatura de forma lúdica e participativa. Temos ainda a expectativa de construir e disseminar conhecimento e para possíveis parcerias e trocas entre a educação formal e as práticas da educação não formal.

Palavras-chave: Linguagens, Poesia, Literatura e Infância.

INTRODUÇÃO

O projeto Navegando na Poesia é realizado pela Associação Raízes em parceria com a Petrobras, por meio do programa Petrobras Socioambiental. Este se propõe a incentivar a leitura e a escrita da Língua Portuguesa por meio de atividades lúdicas e participativas. Seu público alvo são educadores e educandos do 3º e 4º anos do ensino fundamental de escolas

¹ Graduado pelo Curso de Licenciatura em Teatro do Instituto Federal Fluminense - IFF, wanderson.nascimento@associacaoraizes.org.br;

² Especialista pelo Curso de Divulgação e Popularização da Ciência da Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz - FIOCRUZ, ana.borges@associacaoraizes.org.br;

³ Doutoranda pelo curso de Democracia no século XXI da Universidade de Coimbra, rachel.carvalho@associacaoraizes.org.br;

⁴ Mestra pelo curso de Ensino e suas Tecnologias do Instituto Federal Fluminense - IFF, neila.ferreira@associacaoraizes.org.br;

públicas municipais, de onze municípios da Bacia de Campos, no estado do Rio de Janeiro (Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Campos dos Goytacazes, Casimiro de Abreu, Carapebus, Macaé, Quissamã, Rio das Ostras, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra). O projeto operacionalizou sua primeira fase entre os anos de 2018 e 2021, neste período foram atendidas 40 escolas, envolvendo 4971 sujeitos em suas atividades. Após o período pandêmico, ocasionado pelo Corona Vírus, o projeto retorna, em 2022, para sua segunda edição com novos desafios.

O acesso à Educação de qualidade é direito fundamental para o desenvolvimento da cidadania e ampliação da democracia. Os investimentos públicos em educação são relevantes para a redução da pobreza, criminalidade e ampliação do crescimento econômico, bem-estar e acesso aos direitos fundamentais (IBGE EDUCA,2022). No entanto, segundo dados da UNICEF (2022), cerca de 2 milhões de crianças e adolescentes não estão frequentando as escolas e, este, entre outros, foram os inúmeros impactos percebidos na educação pública durante o avanço da pandemia do Covid-19.

Considerando esta realidade, em todas as suas dimensões (políticas, econômicas e emocionais), o Navegando na Poesia ancora suas ações em políticas públicas federais e locais, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano Nacional de Educação (PNE) e Estatuto da Criança e Adolescente (ECA). Além disso, a partir dos ODS e dos PCNs e, a fim de complementar as ações previstas para a educação formal, o projeto prevê estratégias que vão para além do aprendizado mecânico da leitura e da escrita. Para, assim, estimular deleitosamente a aquisição de competências e habilidades voltadas para criação, produção e autoria capazes de permitir às crianças a leitura e a transformação do mundo.

Em sua segunda edição, o projeto realizará as seguintes ações: 1.116 intervenções artístico-pedagógicas organizadas em 6 oficinas literárias, com objetivos e temáticas diferentes, tendo como parâmetro as competências previstas na BNCC. Estas serão ministradas para educandos de 3º e 4º Anos do Ensino Fundamental. Além disso, o projeto ainda prevê a criação de biblioteca virtual, com materiais educativos no site; realização de 129 oficinas literárias em 43 escolas da rede pública municipal, com professores regentes dos 3º e 4º anos do ensino fundamental; realização de 43 eventos literários nas escolas; realização de 43 eventos abertos à comunidade.

No que tange ao desígnio desta pesquisa, a ação que nos interessa é a artística-pedagógica compreendida na oficina I, intitulada os “Os mares e seus poemas”, das 6

que estão previstas no plano de trabalho do projeto. Nesta oficina serão abordados textos, do estilo poema, em variadas apresentações, de forma lúdica. Educador e educandos farão leituras visando perceber aspectos como a expressividade e a função dos textos nos diversos campos sociais. Após jogos teatrais e brincadeiras que dispõem o corpo para a atividade escrita, será proposto aos educandos a construção de uma poesia. Seguem as Habilidades da BNCC que serão contempladas na oficina I e os objetivos específicos desta ação:

Quadro 1: Habilidades da BNCC e objetivos específicos

Habilidades BNCC	Objetivos específicos
(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressas, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. (BRASIL, 2018, p.95)	<ul style="list-style-type: none"> ● Identificar os diferentes níveis de escrita dos educandos; ● Possibilitar acesso a mais de um estilo de texto para identificação das várias funções sociais do mesmo; ● Estimular a percepção espacial de si mesmo e do outro no ambiente; ● Provocar a expressão poética de suas emoções e sentimentos.
(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. (BRASIL, 2018, p.203)	
(EF69AR29) Experimentar a gestualidade e as construções corporais e vocais de maneira imaginativa na improvisação teatral e no jogo cênico. (BRASIL, 2018, p.209)	

Fonte: Os autores, 2022

Isto posto, o objetivo da pesquisa é analisar as produções poéticas de crianças no contexto da primeira oficina promovida pelo projeto Navegando na Poesia, a fim de compreender as apropriações e produções de sentidos sobre a função social de textos que circulam os campos da vida social dos educandos. E ainda, observar e estudar as inferências apresentadas pelas crianças após as experiências mediadas no contexto da oficina em questão; caracterizar as poesias produzidas por crianças que estão no 3º e 4º Anos do Ensino

Fundamental da rede pública municipal, e situar a produção escrita como documento e fonte de pesquisa do projeto Navegando na Poesia; refletir sobre a realização de ações educativas de educação não formal no contexto de escolas de ensino formal e suas potencialidades para os processos de aprendizagem/ensino da literatura e da Língua Portuguesa.

Idealizamos um estudo exploratório baseado em metodologias de natureza qualitativa. No presente artigo, o *corpus* será formado por 17 poemas elaborados por educandos do terceiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Quilombola Lydia Sherman, do município de Armação dos Búzios - RJ. Os processos metodológicos foram organizados seguindo os critérios da intervenção pedagógica proposta por Damiani (2013). Para a análise dos dados, buscamos a imersão na leitura dos textos e sistematização dos conteúdos, a partir da interpretação das informações contidas nas produções por meio da Análise de Conteúdo segundo Bardin (2013).

Desse modo, esperamos que a pesquisa aponte de que maneira a prática educativa da oficina I contribuiu para o incentivo à leitura e à escrita dos sujeitos da pesquisa; contribua para o aprofundamento dos conhecimentos presentes nas práticas educativas não formais, a partir da apropriação e significação das experiências de crianças em contato com a literatura de forma lúdica e participativa. Temos ainda a expectativa de construir e disseminar conhecimento e possíveis parcerias e trocas entre a educação formal e as práticas da educação não formal.

METODOLOGIA

Os documentos, como fontes de pesquisa, apresentam grande variedade de formas e temáticas, fato que exige um olhar crítico e minucioso na interpretação das mensagens que compõem sua estrutura (CELLARD, 2008). Nesta pesquisa, com intuito de lançar um olhar acadêmico sobre a expressão poética de crianças do ensino fundamental, centralizamos as produções infantis como registro e documento. Esta é uma proposta que pode apontar novas perspectivas de observação e análise sobre as práticas da educação não formal no ambiente escolar.

Dessa forma, compreendendo as poesias produzidas pelos educandos durante a oficina I como registro documental, é possível depreender significados que revelam seu contexto de produção, relações pessoais, cognitivas ou afetivas. Ou ainda, conforme nossos objetivos,

perceber os desdobramentos da metodologia do Projeto Navegando na Poesia no estímulo à leitura e escrita desses educandos.

Tomando como ponto de partida uma abordagem qualitativa, a comunicação escrita desses sujeitos apresenta dados significativos a respeito de como os alunos interagem com a literatura e com os temas abordados pelos livros selecionados. As poesias são uma forma de perceber esses sujeitos e podem evidenciar o contexto dos sentidos produzidos pelas crianças por meio da literatura. Com este propósito, idealizamos um estudo exploratório baseado em metodologias de natureza qualitativa, organizado nas seguintes etapas, seguindo os critérios da intervenção pedagógica proposta por Damiani (2013):

1) Planejamento: Seguindo o plano de trabalho do projeto Navegando na Poesia, esta etapa compreendeu a formação e a capacitação da equipe técnica para o trabalho nas escolas. Ainda neste período, foi realizado o planejamento das oficinas por meio da seleção conjunta de jogos teatrais, exercícios e materiais literários. Após a estruturação da oficina, toda equipe participou do laboratório, prática que envolve a aplicação e experimentação de todas as atividades propostas para a oficina. E ainda a avaliação de todo processo, objetivando a reformulação caso necessário. Outra etapa importante do planejamento foi a leitura, curadoria e seleção das obras literárias de autores brasileiros, cujas temáticas se aproximassem da faixa etária, das temáticas e temas transversais compreendidas no escopo do projeto.

2) Implementação: Esta etapa compreendeu a seleção das escolas que serão contempladas pelo projeto, segundo os critérios pré-estabelecidos pela gestão do projeto. Logo após, foi realizado o contato com a Secretaria de Educação do município de Armação dos Búzios para apresentação do projeto e seus objetivos. Em seguida, e com a aprovação e encaminhamentos da Secretaria, foi estabelecido o primeiro contato com o corpo técnico da escola para alinhamento dos propósitos do projeto e sua atuação na dinâmica escolar, assim como, a realização dos cadastros dos educandos a serem contemplados com as ações do projeto. E por fim, a aplicação da oficina na escola e elaboração do relatório final da atividade.

3) Avaliação e coleta de dados: Esta etapa compreendeu a elaboração dos instrumentos de pesquisa, a discussão e escolha das propostas metodológicas, seleção do *corpus* da pesquisa, sistematização e tratamento dos dados, e por fim, a análise destes dados.

A partir da implementação da Intervenção Pedagógica, espera-se observar no processo de aprendizagem dos educandos, indícios de maior disposição para leitura e escrita;

criatividade na produção de poesias; conscientização do corpo e das emoções; expressão e utilização de diferentes linguagens/tipos de textos para se comunicar.

No que diz respeito à interpretação do conteúdo das produções, apoiamos nosso estudo na análise de conteúdo temática proposta por Laurence Bardin (2013). Por meio dessa perspectiva, a imersão na leitura dos textos e sistematização dos conteúdos é centrada na interpretação das informações das poesias. Ela é uma forma de produzir dados qualitativos e “aparece como um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2013). A autora sinaliza que, após a leitura flutuante, momento em que nos deixamos invadir pelas impressões e caminhos que a leitura do material nos leva, se inicia um processo de organização do material bruto para tratá-los por meio de categorias. Selecionamos como *corpus* um conjunto de 17 poesias de crianças produzidas durante a primeira oficina do projeto Navegando na Poesia.

No que diz respeito ao perfil dos autores, trata-se de uma turma de terceiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Quilombola Professora Lydia Sherman, localizada na comunidade quilombola da Baía Formosa, na cidade de Armação dos Búzios, no Estado do Rio de Janeiro. Os autores são crianças na faixa etária entre 8 e 10 anos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica do projeto Navegando na Poesia, como etapa inicial, consistiu na seleção de bibliografias que pudessem auxiliar na realização de articulação dos temas educação, pedagogia do teatro e literatura. Por meio da educação emancipatória e crítica, visamos respeitar as identidades regionais e as dos sujeitos das ações e, para este fim, adotamos Paulo Freire (2021). Tendo como objetivo a promoção e o incentivo da leitura e da escrita, buscamos referenciais que abarcassem importantes conceitos sobre letramento, sobre a importância da escolha de um método para a realização de ações educativas, bem como sobre as metodologias e práticas que envolvem o estudo da literatura na infância. A partir disso, nosso aporte teórico utilizou como base as obras de Soares (2021) e Coelho (2000).

Com intuito de agregar metodologias diversas para construir pontes entre os educandos e a literatura, ancoramos nossa proposta na Pedagogia do Teatro. Boal (2009) e Spolin (2012) ofereceram escopo, a partir dos jogos teatrais, para a seleção de um método para a construção das oficinas do Navegando na Poesia. E buscando agregar o fazer poético

em todas as nossas práticas pedagógicas, por meio de Manoel de Barros (2010) tivemos em vista compreender o universo sensível das relações intrínsecas entre infância, natureza e o intangível.

Para o desenvolvimento da presente pesquisa, nosso referencial teórico caminhou por autores que abordassem temáticas relacionadas a análise documental, para tal utilizamos a obra de Cellard (2008); intervenção pedagógica, por Damiani (2013), para sistematizar todo processo de elaboração das oficinas, considerando a leitura do aporte teórico, preparação e formação dos educadores, organização e seleção das atividades que compõem as oficinas, curadoria de livros infantis, até a execução prática com os educandos no ambiente escolar. Ainda nos parâmetros estabelecidos pela intervenção pedagógica, criamos os instrumentos de pesquisa pela plataforma digital *Google Forms* e selecionamos os métodos de coleta e análise dos dados. Para a análise, optamos pela análise de conteúdo (BARDIN, 2013) seguindo as seguintes etapas: a) exploração do material mediante leitura compreensiva; b) organização e sistematização dos dados em quadro próprio e c) análise do conteúdo temático das poesias por meio de inferências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As produções escritas foram estruturadas em formatos literários variados. Foi possível identificar receitas, narrativas, fábulas e contos curtos. Como as poesias foram elaboradas por diversos educandos, cada texto carrega fortes marcas de personalidade e apresentam a relação dos temas abordados por eles com os conteúdos abordados nas poesias selecionadas e lidas durante a oficina I. Como provocador dessas produções, utilizamos três poesias do livro “Poemas com Macarrão” do autor Fabrício Corseletti (2018). Sendo elas: Canção do vento e da argila, Canção do milho na brasa e História com macarrão.

Com intuito de apresentar diferentes usos sociais dos textos, como consta no quadro 1, as poesias foram selecionadas por temáticas e forma da seguinte maneira:

- **Canção do vento e da argila** - Poesia que fala sobre criatividade e a espontaneidade do ato criativo. O autor compara vento e argila em seu processo de assumir várias formas. O vento de forma espontânea, sem precisar ser moldado e a argila, que precisa do artesão para encontrar sua forma.

- **Canção do Milho na brasa** - Nesta poesia o autor apresenta uma receita e vai fornecendo ao leitor um passo a passo criativo para apresentar todas as etapas da receita.
- **História com macarrão** - Poesia que apresenta um episódio cotidiano da vida do autor. Fala sobre a memória afetiva do cheiro da comida favorita, de realizar atividades cotidianas como o banho, e narra sobre uma peça pregada em sua mãe e como foi o desdobramento dessa história.

Visando observar como as crianças se apropriaram dos textos selecionados para a oficina, enumeramos as produções de 1 a 17, por ordem alfabética, e organizamos um quadro próprio para evidenciar a intertextualidade entre as produções, conforme apresentado abaixo:

Quadro 2: Quantidade de produções consoante as poesias trabalhadas na oficina I

Poesias	Produções relacionadas
Canção do vento e da argila	0
Canção do Milho na brasa	2; 4; 5; 7; 8; 15
História com macarrão	1; 2; 3; 6; 9; 12; 14

Fonte: Os autores, 2022

Após a realização de leituras sucessivas das produções dos educandos, algumas ideias que emergiram dos textos, ou núcleos de sentido, chamaram a nossa atenção. Essas representações foram sistematizadas e organizadas com a finalidade de identificar e classificar os temas e os usos sociais empregados pelos educandos, estes então, compuseram as categorias temáticas desta pesquisa. O conteúdo das poesias apresenta importantes percepções a respeito do cotidiano dos educandos, suas vivências sociais e sensoriais, criatividade e relação intrínseca com estruturas narrativas como fábulas ou mitos.

Foi possível observar que houve estabelecimento de uma relação entre os textos apresentados e os sentidos produzidos pelas crianças na elaboração dos textos próprios, identificando diferentes percepções que englobam a afetividade, a curiosidade e o fantástico. Diante das referências presentes nos textos, reconhecemos categorias temáticas que possibilitaram a observação dos assuntos abordados pelas crianças e suas relações com as atividades da ação educativa.

- a) **Presença de efabulação / Natureza como lugar de curiosidades ou histórias fantásticas:** Nesta categoria temática, foram identificados a presença de efabulações criadas pelos educandos em diferentes espaços. As criações partem da construção de personagens de natureza fantástica e apresentam a natureza ou locais imaginários como plano de fundo. Aqui também foi possível identificar traços de intertextualidade com lendas, mitos ou contos de fadas estruturas da tradição oral e escrita que fazem parte do imaginário infantil. Conforme apontado por Coelho (2000) essa literatura tem relações intrínsecas com a formação dos sujeitos desde a primeira infância.

Essa literatura está ligada ao maravilhoso, à fábula, aos mitos e às lendas, que agrada aos intelectualmente imaturos. Mesmo não sendo a mesma situação da época em que fora escrito, o texto permanece vivo na linguagem imagística ou simbólica que os expressou em arte. São atualizados. São decorrentes de uma verdade humana geral. (COELHO, 2000, p. 45).

Com o intuito de apresentar esta categoria, escolhemos alguns trechos escritos pelos educandos, sujeitos da presente pesquisa:

"O menino foi pegar lenha no fundo da floresta, as plantas estavam se mexendo, viu 2 olhos, ele foi investigar no arbusto, era um lobisomem" (Trecho da poesia 1);

"Eu amo brincar com meu castelo / ele é muito bom e muito bonito/
eu amo meu castelo / E vem com uma princesa / cabe até eu lá no
castelo de tão grande que é" (Trecho da poesia 11)

Aqui os educandos identificaram a função social do texto fantástico em narrar situações imaginárias ou contar histórias com propósito de deleite e fruição. Podemos relacionar esses textos com a temática abordada na poesia "canção do vento e da argila" que estabelece relações imaginárias entre um elemento da natureza e um material palpável.

- b) **Presença das atividades cotidianas:** Nesta categoria, foram identificados trechos onde os educandos retratam o seu cotidiano. Os sujeitos se valem das suas vivências para criarem textos poéticos. E o processo de valorização dessas vivências e experiências, à luz do nosso aporte teórico, torna o ambiente da oficina um espaço de troca e a literatura o veículo de comunicação entre educador/educando e entre o espaço do conhecimento formal e não formal. Ainda, conforme Freire (2021) nos provoca, "Por que não estabelecer uma necessária 'intimidade' entre os saberes

curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?”

"Senti um cheiro de bolo de milho / falei: Mamãe, cheiro de bolo, cadê o bolo? O bolo está no forno / tomei um banho, comi o bolo e dormi". (Trecho da poesia 2)

"ela só ficava no celular" / "tomar banho" / "arrumava casa" / "arrumava a cama" / "varria casa" / "Não tomava banho" / "arrumava quarto" / "gostava de dormir, brincar e mexer no celular e no computador" (Trecho da poesia 14)

Nos trechos acima, os educandos relatam situações rotineiras para comporem os textos. Percebe-se que algumas dessas produções se apropriam da narração de um fato cotidiano, assim como o poema “Poema de Macarrão”, como caracterizado no quadro 2. O poema, assim como as produções, narra uma história da rotina do autor e, mesmo sem serem solicitados para tal, relatam fatos do seu cotidiano de igual modo.

- c) **Receita:** Nesta categoria, foram identificados os textos que apresentam o gênero textual receita. Este gênero é utilizado na oficina visando apresentar a função social de um texto no cotidiano dos educandos. Além da construção coletiva de uma receita com eles, são dinamizados jogos teatrais que os engajam sensorialmente no processo de assimilação da função da receita. Conforme apresentado no quadro 2, alguns dos educandos recorrem a este estilo para a sua composição literária.

"1 caixa de leite condensado / 2 colher de chocolate / 1 caixa de creme de leite / 1 caixa de leite" (Trecho da poesia 15).

Neste exemplo é possível identificar a caracterização dos ingredientes de uma receita descrita por um dos educandos. Vale ressaltar que a poesia “Canção do milho na brasa”, lida durante a oficina, caracteriza o cozimento de um milho e este é utilizado como um elemento provocativo para se tratar do gênero textual receita, uma vez que a receita é apresentada de forma poética.

Estas poesias representam o olhar dos educandos frente a todas as atividades e jogos ministrados na oficina I, do projeto Navegando na Poesia. Apontam possíveis percepções para identificação do alcance dos objetivos da ação e, sobretudo, para a relevância de atividades lúdicas e participativas no processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Partindo desta análise, foi viável identificar a maneira como os educandos se apropriaram das poesias lidas durante a oficina para a criação de suas próprias produções



regadas com aspectos do seu cotidiano, de suas referências socioculturais e permeados pelo conteúdo da oficina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura é uma importante ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem, em seus aspectos históricos, sociais e culturais. A criança pode ser entendida como um sujeito ativo no processo educativo e, sendo assim, o acesso à língua e a literatura, por meio de atividades educativas, pensadas para acolher as particularidades desse público, pode oferecer um instrumento de fortalecimento da cidadania e de transformação.

As práticas educacionais que a têm como aliadas a arte e outras linguagens metodológicas, podem exercitar a leitura de mundo dos educandos e estimulá-los, conforme Manoel de Barros (2006), a transver o mundo a partir de suas próprias realidades e vivências. E assim, "quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias" (FREIRE, 2011, p.30).

Com base nas políticas públicas de educação e no aporte teórico do projeto Navegando na Poesia, o trabalho ressaltou a importância da apreensão das produções literárias dos educandos e como o livro, independente do gênero que seja, quando adequado à idade e objetivo proposto (COELHO, 2000), pode ser uma ferramenta para agenciamentos artístico-pedagógicos. Dessa forma, a partir dessa análise pode-se desenvolver diferentes práticas artístico-pedagógicas a serem incorporadas tanto no escopo do projeto já em vigência, como em práticas do sistema formal e não formal de ensino.

AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de agradecer à empresa financiadora do projeto Navegando na Poesia, a Petrobras, que fomenta ações como esta por meio do programa Petrobras Socioambiental. Agradecemos por acreditar na Associação Raízes para gerir uma iniciativa tão importante para incitação da leitura e escrita como práticas prazerosas e substanciais para o exercício da cidadania. E ainda, por nos permitir lançar um olhar científico sobre nossas práticas pedagógicas. Agradecemos às Secretarias de Educação, às escolas dos municípios que nos recebem e aos responsáveis dos educandos por confiar e acreditar no nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BARROS, Manoel. **Poesia Completa**. São Paulo: Leya, 2010

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Editora Garamond: Rio de Janeiro, 2009

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J. et al. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. P.295-316.

COELHO, Novaes Nelly. **Literatura infantil: teoria, análise, didática**. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

CORSALETTI, Fabrício. **Poemas com Macarrão**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

DAMIANI, M. F.; ROCHERFORT, R. S.; CASTRO, R. F.; DARIZ, M. R.; PINHEIRO, S. S. **Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica**. Cadernos de Educação, n. 45, p. 57-67, 2013.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro, Editora Paz e Terra, 1997.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua - PNAD CONTÍNUA: Educação 2017**. Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2018. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101576>>. Acesso em:

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 108 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Pesquisa Resposta Educacional à Pandemia de COVID-19**. Brasília: Governo Federal, 2021.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais na sala de aula: um manual para o professor**. Tradução de Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida Amos. São Paulo: Perspectiva, 2012.

_____. **Jogos Teatrais: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela**. São Paulo: Perspectiva, 2012.

UNICEF. **Educação brasileira em 2022 – a voz de adolescentes**. Brasília (DF): Escritório da Representação do UNICEF no Brasil, 2022.